

## Desafios do Rádio Educativo no Brasil<sup>1</sup>

Ana BAUMWORCEL<sup>2</sup>

Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ

### Resumo

Este artigo apresenta o cenário do rádio educativo no Brasil a partir do estado da arte das pesquisas acadêmicas sobre o tema, assim como da investigação sobre o que foi feito, o que está sendo feito e o que poderia ser feito neste campo diante da reconfiguração do ambiente sonoro midiático. Além do avanço tecnológico que coloca em debate a própria identidade do que é o rádio hoje, quais foram os conceitos de Comunicação e de Educação que perpassaram esta prática educativa no passado e o que se pode apontar para a atualidade? Ou seja, além da caracterização do rádio educativo no Brasil, quais são seus desafios? Qual a potencialidade educativa do rádio na sociedade contemporânea e qual a perspectiva do rádio educativo no Brasil num cenário de convergência de mídias?

**Palavras-chave:** rádio educativo; comunicação; educação.

Apesar de ser pouco estudado pelos pesquisadores brasileiros, o rádio educativo não poderia estar ausente no Congresso da Intercom, em 2016, quando se comemora os 25 anos do GP Rádio e Mídia Sonora da Sociedade Brasileira de Ciências da Comunicação. Não foi encontrado um trabalho específico do estado da arte das pesquisas acadêmicas sobre o tema, mas ao buscar artigos no site da INTERCOM<sup>3</sup> e no Portal do rádio<sup>4</sup>, pode-se concluir que há escassez. Foram inscritos 67 trabalhos sobre o rádio educativo no GP Rádio e Mídia Sonora e no GP Comunicação e Educação, em Congressos da Intercom, em 25 anos. Os resumos dos trabalhos pioneiros foram encontrados no Portal do Rádio<sup>5</sup>. No GP Comunicação e Educação (2001-2015), há, ainda, menos trabalhos em relação ao rádio educativo do que no GP Rádio e Mídia Sonora. Foram encontrados apenas 21 no GP de Comunicação e Educação e 46 no GP de Rádio.

Esses artigos podem ser classificados em subtemas como históricos, análise de emissoras regionais, análise de programas específicos, relatos de experiências, rádio na escola e rádio universitária. Poucos apresentam questão conceitual em relação ao rádio educativo, o que demonstra uma lacuna a ser preenchida com mais estudos e debates. Entre os três tipos de emissoras no país, temos 543 educativas, 4888 comunitárias e 4587 comerciais em FM e AM, de acordo com o Ministério das Comunicações<sup>6</sup>. Minas Gerais e São Paulo são os

<sup>1</sup> Trabalho apresentado ao GP Rádio e Mídia Sonora, XVI Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do XXXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

<sup>2</sup> Professora Doutora Associada e Pesquisadora da área de Rádio da Universidade Federal Fluminense (UFF). Email: [anabaumw@yahoo.com.br](mailto:anabaumw@yahoo.com.br).

<sup>3</sup> [www.intercom.org.br](http://www.intercom.org.br). Acesso em 01/04/2016.

<sup>4</sup> <https://blog.ufba.br/portaldoradio>. Acesso em 01/04/2016.

<sup>5</sup> Não há registro, no site da INTERCOM, dos trabalhos acadêmicos apresentados nos Congressos Nacionais nos dez primeiros anos do Grupo de Pesquisa Rádio e Mídia Sonora, que já teve outras nomenclaturas e existe desde 1991.

<sup>6</sup> <http://www.mc.gov.br/numero-de-emissoras-no-pais>. Acesso em 24/04/2016.

estados com maior número de emissoras dos três tipos. Nas concessões educativas, estão incluídas as estatais e as universitárias.

### **Trabalhos apresentados ao GP Rádio e Mídia Sonora**

Dos 46 artigos escritos entre 1991 e 2015, temos onze caracterizados como análise de programas específicos. Destacam-se, então, Del Bianco (1995) com o Programa Saúde no Ar na Região Nordeste, Cabello (1996) com um programa sobre a língua portuguesa, Adami (1999) sobre conto, Almeida (2001) com o programa Além da Notícia (Rádio MEC-AM), Patrício (2010, 2011, 2013) sobre a credibilidade do programa Catavento (Rádio Universitária do Ceará), sobre a Rádio Clube do Ceará, sobre a Igreja e programas educativos no rádio. Costa (2011) com os programas educativos das décadas de 1930 e 40, Gonçalves (2014) com programa educativo para os operários da CSN, Mello Vianna (2014) com podcast de jovens do Vale do Jequitinhonha na Rádio UFMG, Monteiro (2015) com o programa Afro-Diáspora.

No subtema relatos de experiências, há oito. Pereira e outros (2001) refletem sobre o impacto da Rádio Favela FM de BH no ensino de uma escola, Moreira (2001) informa sobre a criação da Rede UERJ de Comunicação Popular, Baumworcel (2002) indaga sobre as relações com o som na educação a distância na experiência do CEDERJ, Costa (2002, 2012, 2014) relata a criação de emissora educativa comunitária na UERJ/Duque de Caxias, as experiências sonoras da Rádio Kaxinawa da UERJ e a Rede Rádio Arte para emissoras educativas, Lopes (2010) discute o ECAD nas rádios educacionais na web, Raddatz (2014) comenta sobre software como ferramenta Educomunicativa.

Também são oito trabalhos acadêmicos que trazem experiências de rádios universitárias. Zuculoto (1996) sobre a Rede Universitária de Rádio, Klöckner e outros (2001) retratam a criação de rádio na web na PUC/RS, Rezende (2002) apresenta a Radionet da UNI-BH, Deus (2003) escreve sobre a função pública das emissoras universitárias, Quadros e Godoy (2004) trazem a rádio web da UTP, Ferreira e outros (2006), a Rádio Universidade FM da UFMA, Maia e Tonus (2009) a ciência e tecnologia nas Rádios Universitárias de Ouro Preto e de Uberlândia, Vaz Filho (2014) a Rádio Universitária Gazeta AM. Os trabalhos sobre o rádio na escola foram de Baltar e outros (2008), Siqueira (2009), Raddatz (2010) e Patrício (2012, 2014, 2015), totalizando seis.

Com viés histórico, destacam-se sete: Maranhão Filho (1996) sobre a pedagogia radiofônica, Moreira (2002) sobre o empreendedorismo de Roquette-Pinto na mídia educativa, Blois (2003) sobre a programação do rádio educativo no Brasil, Zarembo (2003)

sobre o encontro de Rondon e Roquette-Pinto, Zuculoto (2009,2010, 2011) sobre a programação do rádio público entre 1940 e 1970, sobre a época de ouro do rádio educativo e sobre a linha do tempo do rádio público. Como análise de emissoras regionais, temos quatro: Paulafreitas (2003) conta a trajetória da Rádio Educadora da Bahia, Guerrini Jr (2008) das rádios educativas de São Paulo, Rodrigues (2011) sobre a Rádio Rural de Natal na época do MEB e Kaseker (2014) sobre as emissoras educativas do Paraná. Em termos conceituais, temos Heitzmann e Besspalhok (2005) e Ribeiro (2009) que propõe conjugar rádio e educação.

Em nove anos (1991, 1992, 1993, 1994, 1997, 1998, 2000, 2005 e 2007), nenhum artigo sobre rádio educativo foi encontrado no GP Rádio e Mídia Sonora. Destaca-se, no entanto, dois eventos especiais de mesa redonda sobre o tema. Coordenados por Baumworcel, o primeiro debate, em 2006, foi sobre o Rádio público no Brasil e contou com a presença de Orlando Guilhon (Rádio MEC) e de Adalberto Melo Ferreira (UFMA). O segundo, em 2012, sobre o Rádio educativo depois de 90 anos de história, com Ademilde Sartori (GP Comunicação e Educação), Mário Sartorello (Associação das Rádios Públicas do Brasil – ARPUB) e Patrícia Horta (Educomunicação-Usp).

### **Trabalhos apresentados ao GP Comunicação e Educação**

Encontrou-se 21 artigos neste GP entre 2001 e 2015, no site da INTERCOM. A maior parte como relato de experiência. Foram escritos nove: Araújo (2001, 2003) sobre educação ambiental pelo rádio, Acioli (2003) com a experiência educacional na Fundação Casa Grande, que também se dá pelo rádio, Patricio (2009) sobre educação a distância pelo rádio, Ribeiro (2014, 2015) sobre webradio de Pelotas, Mustafá e Zimermann (2014), Educom em Joinville, Zimermann (2015) programa de rádio sobre gravidez na adolescência, Carneiro e Baltazar (2015) podcast na educação a distância. Como análise de emissoras regionais, temos dois: Roldão (2007) com a Rádio Educadora de Campinas e Rodrigues (2011) Rádio Rural de Santarém.

Os trabalhos sobre o rádio na escola foram oito: Miranda e outros (2009), Deliberador e outros (2009), Frost (2009), Gomes (2012,2013), Rodrigues (2013), Pereira Filho (2013) e Dias (2015) com webradio escolar. Em termos conceituais, foram dois: Patricio (2001) propõe estudar rádio e educação, a partir dos estudos culturais, Rodrigues (2014) discute os procedimentos dialógicos e os instrumentais no rádio educativo. Não foram encontrados trabalhos sobre o rádio educativo no GP de Comunicação e Educação em 2002, 2004, 2005, 2006, 2008 e 2010.

### O conceito de Rádio Educativo

Em Baumworcel (2015), demonstrou-se como a maioria das práticas radiofônicas, no Brasil, historicamente denominadas educativas se situava numa vertente instrutiva, com poucas exceções. Desde o seu surgimento no país, o rádio, com um grau de eficiência e de resultados variáveis, contribuiu com a instrução de seus ouvintes, mas sua natureza educativa não se restringe a esse “lugar de escola”, como pregava Roquette-Pinto. No entanto, talvez, o senso comum sobre o conceito de rádio educativo seja o que se classifica, aqui, como rádio instrutivo. Atualmente, as próprias emissoras estatais, educativas, culturais e universitárias, antes integrantes do Sistema Educativo de Rádio, buscam ampliar essa visão ao se classificarem como rádios públicas. Em 2004, foi criada a ARPUB, Associação das Rádios Públicas do Brasil<sup>7</sup>, que, além das emissoras citadas, incorporou também as comunitárias. Há ainda as rádios escolares, além de webradio e podcast. Mas que reflexão poderia se propor em relação ao conceito de rádio educativo?

Parte-se da hipótese de que a mídia sonora, na sociedade contemporânea, ocupa um lugar na educação dos sujeitos no sentido amplo, que vai além da circulação de saberes específicos, ou seja, vai além do caráter instrutivo. O rádio influencia a formação de mentalidades, de hábitos, de atitudes, de identidades, afetando a constituição de valores, conhecimentos e referências culturais. Essa definição leva a considerar que o rádio comercial também poderia ser educativo. Kaplún (1978) defende que os programas de entretenimento não têm por que ser banais e vazios e poderiam representar incentivos educativos e culturais. O autor identifica duas consequências nessa categorização dualista, que opera por dicotomia entre educação e entretenimento. A primeira é a isenção de responsabilidade em programas de entretenimento e a segunda, a produção de programas educativos que não são atrativos e que se distanciam da vida cotidiana de seus ouvintes.

À luz dessa concepção de educação como processo permanente, as clássicas divisões que separam as dimensões educativas e de entretenimento como independentes e opostas são duvidosas. Independentemente da audição com o propósito educativo ou por mero prazer, todo programa educa de alguma maneira. Tanto o anúncio publicitário, como um comentário da atualidade, uma transmissão esportiva, uma música popular, constituem também fatores educativos, já que todos influenciam a formação de valores e o comportamento do público (KAPLÚN, 1978, p. 20, *minha tradução*)<sup>8</sup>.

<sup>7</sup> <https://arpub.wordpress.com/category/noticias-da-arpub>. Acesso em 01/04/2016.

<sup>8</sup> A la luz de esta concepción de la educación como proceso permanente, la clásica división de los programas de radio, que separa la dimensión educativa y la dimensión de entretenimiento como independientes y casi como opuestas, empieza a revelar lo que ella tiene de relativa y dudosa. Em realidad, se escuche con un propósito formalmente educativo o por mero placer, todo programa educa de alguna manera. Tanto el anuncio publicitario, como un comentario de actualidad, una transmisión deportiva, una canción popular, constituyen también factores educativos, ya que todos influyen en la formación de valores y en las pautas de comportamiento del público (KAPLÚN, 1978, p. 20).

Atualmente, campanhas contra o mosquito transmissor da dengue, debates sobre homossexualidade ou defesa do meio ambiente, entre outros, são exemplos de que a conscientização pelo rádio sobre determinados temas pode mudar mentalidades. Os casos citados demonstram como o rádio pode contribuir para processos de conscientização e mudança de atitudes. Mas se qualquer emissora de rádio pode ser educativa, no sentido da formação de mentalidades e valores dos sujeitos, independente de sua nomenclatura, como identificar diferenças entre elas?

Alguns buscam identificar essas diferenças a partir da análise da programação veiculada e da delimitação legislativa sobre o que seria uma rádio educativa. Outros questionam se há interesses econômicos de lucro entre os que recebem as concessões radiofônicas. Há, ainda, os que lembram a utilização de emissoras para propaganda política ou pregação religiosa, sejam as vinculadas aos governos ou aquelas ligadas diretamente aos políticos e aos religiosos. Acrescento que refletir sobre o conceito de Educação a ser adotado para a análise do caráter educativo de uma emissora poderia, talvez, contribuir para este debate. Kaplún (1978 e 1998) estudou diferentes modelos de educação:

O modelo de educação com ênfase no conteúdo é de origem européia, escolástica e enciclopédica. A educação com ênfase nos resultados nasceu nos EUA, no século XX, para treinamento militar durante a Segunda Guerra (...) propõe método rápido, impactante, feito em série, condicionando o educando para adotar condutas e ideias. (...) Na década de 1960, esse método foi adotado na América Latina para obter aumento rápido da produtividade com a introdução de novas técnicas. Foi usado em vários países do continente, por exemplo, para persuadir o homem do campo a abandonar o método agrícola primitivo. (...) A educação com ênfase no processo vem dessa época como crítica às duas anteriores e Freire é um de seus defensores (KAPLÚN, 1998, p. 31-32, *minha tradução*)<sup>9</sup>.

Kaplún se inspirou nos estudos de Paulo Freire para apresentar um conceito de educação radiofônica com ênfase no processo de formação dos sujeitos a partir do estímulo para a reflexão e para a consciência crítica, com o objetivo não só de informar, nem de conformar comportamentos, mas de formar as pessoas para transformar sua realidade, enquanto um processo de educação permanente. Freire (1979) propõe uma prática educativa libertadora e conscientização é um conceito estruturante dessa prática. É através da conscientização que os sujeitos assumem seu compromisso histórico no processo de fazer e refazer o mundo,

---

<sup>9</sup>Si el primer modelo —el que pone el énfasis en los contenidos— es de origen europeo y acuñado por la vieja educación escolástica y enciclopédica, este segundo modelo nació en los Estados Unidos en pleno siglo XX durante la Segunda Guerra Mundial. Se desarrolló precisamente para el entrenamiento militar (...) un método más rápido y eficiente, más impactante, más «hecho en serie», de CONDICIONAR al educando para que adoptara las conductas y las ideas. (...) El modelo llega a América Latina en la década de los sesenta (...) debían ser empleadas para PERSUADIR a los campesinos a abandonar sus métodos agrícolas primitivos y adoptar rápidamente las nuevas técnicas (...) Educación con énfasis en el proceso es crítica con los dos anteriores y Freire es uno de sus defensores. (KAPLÚN, 1998, p. 31-32).

dentro de possibilidades concretas, fazendo e refazendo também a si mesmos. “O comprometimento implica não apenas a consciência da realidade, mas também o engajamento na luta para transformá-la”, como esclarece Streck (2008, p. 100).

Nesse contexto, pode-se incluir o conceito de hegemonia<sup>10</sup>, formulado por Gramsci (2001), que opera também sobre o modo de pensar, sobre as orientações ideológicas e inclusive sobre o modo de conhecer dos cidadãos. Ainda em Gramsci, se encontra o conceito de Estado ampliado, a partir da ação de instituições educativas, como a escola, a mídia, entre outras, para produzir e reproduzir os valores sociais da classe dominante. Essas instituições contribuem para a legitimação da hegemonia exercida por esta classe a partir de sua influência sobre a sociedade civil. São instituições que buscam produzir o consenso, que implica persuasão e aceitação de determinada concepção de mundo. Ao formular sua reflexão sobre educação, o filósofo italiano sugere que a concepção de mundo hegemônica apresentada na escola e na mídia seja, por exemplo, questionada.

Em função disso, não podemos compreender a questão do rádio e a da educação distante do contexto dos interesses hegemônicos vigentes na sociedade brasileira hoje. No entanto, defendo que nem sempre os meios só fazem comunicados às massas, manipulando-as, pois o discurso hegemônico construído na e pela mídia não é totalmente homogêneo. O poder não é absoluto, apesar de avassalador. É necessário ser crítico na “leitura” das mensagens. E, sem menosprezar o poder, os interesses mercantis e a ideologia dominante, considero que os meios trazem, também, outros discursos e podem representar possibilidades de socializações, acesso à informação e construção de novos conhecimentos. Destaco como necessário compreender suas ambiguidades e contradições.

Para compreender, portanto, as contradições das mensagens divulgadas é preciso considerá-las como resultado de um campo de tensões triangular, em cujos vértices encontram-se as visões de mundo dos produtores culturais (entre eles os jornalistas, músicos etc.), a demanda do público e os interesses dos proprietários dos meios. São, por isso, em termos de características ideológicas, ambivalentes.

Em função dessa ambivalência, a mídia tanto pode participar do processo de mudanças sociais, quando reforça a luta pelos direitos de grupos ou classes sociais, por exemplo, ao divulgar denúncias e reivindicações de setores excluídos, assim como da manutenção de padrões estabelecidos, podendo oscilar entre um lugar de reprodução e de transformação. E

---

<sup>10</sup> De acordo com Gramsci (2001), a hegemonia é concebida como direção e domínio e, portanto, como conquista, através da persuasão e do consenso, além da força.

assim como a mídia rádio, um projeto de educação também pode oscilar entre o processo de reprodução e o de transformação do *status quo*.

A partir do que foi exposto, defende-se que para uma educação radiofônica libertadora, como queria Kaplún, seria necessária a produção de um discurso contra-hegemônico, no sentido de que os envolvidos no processo midiático criassem um novo modo de pensar, como propôs Gramsci. E construir um discurso contra-hegemônico significa buscar argumentações para questionar o senso comum<sup>11</sup> e estimular o conhecimento crítico da realidade.

Trata-se de elaborar uma concepção nova, que parta do senso comum, mas para criticá-lo, para elevá-lo ao que Gramsci chama de bom senso, que é para ele a visão crítica do mundo. A hegemonia, portanto não é apenas política, mas também um fato cultural, de concepção do mundo. É a concepção de uma nova cultura, no sentido de realizar uma reforma intelectual e moral (GRUPPI, 1978, p. 69-73).

Um discurso contra-hegemônico que ampliasse a visibilidade pública de enfoques ideológicos e que contribuísse para aumentar repertórios e discutir valores. Para problematizar a realidade mais do que apresentar soluções, estimular a polêmica para instigar a reflexão, a criatividade e a consciência crítica. Uma narrativa que contribuísse para ampliar o processo de transformação da sociedade. Contra-hegemônica, mas sem dogmatismo. E, talvez, o desafio de emissoras que se denominam educativas, públicas, seja o de contribuir para a construção de um novo modo de pensar que questione a concepção de mundo hegemônica e o senso comum. Talvez nesta questão essas rádios possam se diferenciar.

### **O cenário atual**

Bem equipadas e com mais recursos, as rádios comerciais competem pela audiência massiva em busca do lucro e vão estabelecendo a realidade. Segundo Vigil (2003), montam a cena, escolhem os atores, escrevem o argumento (determinando a agenda, o que vai ser informado e sobre o que opinar) e provocam o desfecho (formando a opinião pública). Só o que aparece, existe. O que a imprensa silencia não aconteceu. Cabe, então, a emissora educativa, pública, ampliar o cenário, diversificar os atores sociais, apresentar mais opiniões, criar outra agenda para dar visibilidade aos fatos, versões e protagonistas silenciados.

---

<sup>11</sup> Para Gramsci (2001) o senso comum representa o comportamento e os modos de sentir e pensar que predominam numa sociedade num determinado contexto histórico. O bom senso é a atitude do sujeito que assume uma posição crítica e reflete por conta própria sobre a realidade. O senso comum pressupõe uma adaptação às circunstâncias vigentes e o bom senso, o questionamento.

No entanto, com menos recursos, equipamentos precários, com interferências políticas em alguns casos e burocracia administrativa, as emissoras estatais e universitárias perdem na disputa pela audiência e na agilidade da produção. Há algumas ainda elitistas. Além disso, a facilidade para a concessão de rádio educativa e a ausência de fiscalização sobre a qualidade do que é transmitido permitem que emissoras, por exemplo, religiosas se proliferem com a rubrica de educativas. Zuculoto (2004) e Kaseker (2014) defendem que a programação educativa se caracterize pela universalidade, diversidade, regionalização, diferenciação e independência. Apesar desse cenário, muitas resistem. A Rádio MEC, por exemplo, completa, em 2016, 80 anos. Orlando Guilhon<sup>12</sup> defendeu, durante debate na INTERCOM, em 2006, que o centro de atuação profissional da Rádio MEC é a educação para a cidadania, buscando desenvolver valores universais como democracia, ética, pacifismo, humanismo, solidariedade, justiça social e criatividade.

Nosso foco educacional está voltado para a cidadania e a inclusão. Educação para a cidadania, ajudando a formar cidadãos com espírito crítico, estimulando a organização e a participação popular, desenvolvendo campanhas de conscientização sobre os mais variados temas sociais. Programas de inclusão de mulheres, crianças, jovens, portadores de deficiência, enfim para os marginalizados da nossa sociedade. Nossa missão institucional está intrinsecamente ligada ao objetivo de formar novas plateias, novos hábitos culturais. Outro objetivo tem sido o da democratização da informação, tentando dar voz a quem não tem, fazendo a cobertura jornalística dos movimentos sociais mais representativos de nossa sociedade, garantindo a pluralidade e o contraditório, tratando de evitar a manipulação da informação e o jornalismo “oficialista”, buscando trabalhar com ética, como deve ser o papel de uma rádio pública.

Outro diferencial a ser analisado entre as emissoras é a gestão participativa. Uma preocupação que Guilhon também revelou no debate “Rádio público no Brasil”, em 2006.

Estabelecemos um modelo de gestão colegiada, onde uma equipe de direção decide as questões de maneira coletiva. Uma rádio pública, para ser verdadeiramente pública, deve garantir uma gestão democrática. Outro princípio fundamental tem sido o de estabelecer parcerias com as organizações da sociedade, universidades, institutos, ONGs, rádios públicas nacionais e internacionais, gravadoras e selos independentes, salas de espetáculos, museus. Quando não se têm todos os recursos financeiros para realizar nossos sonhos é necessário utilizar a criatividade e a ousadia, buscar unificar esforços e energia para conseguir alcançar o êxito.

Em 2007, foi criada a EBC, Empresa Brasil de Comunicação<sup>13</sup>. Ao constituir a Rede Nacional de Comunicação Pública, a EBC se propõe a desenvolver a consciência

<sup>12</sup> Diretor da Rádio MEC e vice-presidente da Associação de Rádios Públicas do Brasil, em 2006, quando participou da mesa de debate “Rádio público no Brasil”, em comemoração aos 70 anos da emissora.

<sup>13</sup> A EBC é responsável pela TV Brasil, TV Brasil Internacional, Agência Brasil, Radioagência Nacional e pelo sistema público de rádio, composto pelas Rádios Nacional FM Brasília; Nacional Brasília AM; Nacional Rio AM; Nacional Alto Solimões; Nacional Amazônia; MEC FM Rio e MEC AM Rio, além de 40 emissoras parceiras. E na



crítica das pessoas e contribuir para a construção da cidadania, a consolidação da democracia e a participação social nos debates públicos relevantes. Além disso, apoiar processos de inclusão social e socialização da produção e difusão de conhecimento, garantindo espaços para produções regionais e independentes, de acordo com seu site<sup>14</sup>. Mas esse objetivo ainda é um campo em disputa dentro da própria EBC, que tem em sua gestão um Conselho Curador<sup>15</sup>. Integrante do Conselho Curador da EBC desde agosto de 2015, Venício de Lima resumiu, durante debate na UFF, os problemas que a EBC enfrenta<sup>16</sup>.

Há divergências entre funcionários sobre a adoção de uma linha editorial de defesa da legalidade no atual momento político do país. O governo não reconhece a importância da comunicação pública e há pouca verba da publicidade estatal para a EBC<sup>17</sup>.

No entanto, o professor enfatiza que “um sistema público forte de comunicação poderia funcionar como uma contrarreferência ao partidarismo da mídia hegemônica. Como alternativa de informação, ouvindo todos os envolvidos, dando voz a quem não tem voz. Basta fazer jornalismo”.

Outra questão prioritária é a participação dos ouvintes. A internet e a convergência de mídias amplificaram a reverberação da voz dos excluídos do microfone. Atualmente, por exemplo, a repercussão do dito no rádio, seja uma música ou uma informação, também circula pelos que dialogam entre si, por e-mail, whatsapp ou pelas redes sociais. Webradio e podcast fazem parte do cenário acústico contemporâneo e são acessados e produzidos a

---

web, pelo portal EBC, Agência Brasil e Radioagência Nacional. A empresa tem 2.600 empregados distribuídos entre a sede, em Brasília, e as sucursais em São Luís (MA), Rio de Janeiro (RJ), São Paulo (SP) e Tabatinga (AM). Em 2015, a EBC levou comunicação pública por meio de suas emissoras de rádio e televisão aberta a **3.474** municípios. As redes de rádio e TV oferecem conteúdos a mais de 140 milhões de pessoas, chegando a 76% da população brasileira. Informações disponíveis em <http://www.ebc.com.br/institucional/sobre-a-ebc>. Acesso em 29/04/2016.

<sup>14</sup> <http://www.ebc.com.br/institucional/sobre-a-ebc>. Acesso em 29/04/2016.

<sup>15</sup> O Conselho Curador da EBC tem 22 integrantes: 15 representantes da sociedade civil, escolhidos por consulta pública; quatro do Governo Federal; um da Câmara dos Deputados; um do Senado e um representante dos trabalhadores da EBC. A EBC se organiza em Assembleia Geral; Órgãos da Administração (Conselho de Administração e Diretoria Executiva) e Órgãos de Fiscalização (Conselho Curador, Conselho Fiscal e Auditoria Interna). <http://www.ebc.com.br/institucional/conselho-curador>. Acesso em 29/04/2016.

<sup>16</sup> Venício de Lima é professor Titular aposentado de Ciência Política e Comunicação da UNB e participou da aula inaugural do novo curso de Jornalismo da UFF no dia 03/05/2016, em Niterói, sobre “Mídia e crise política no Brasil”, quando também falou sobre o sistema público de Rádios e TV no país.

<sup>17</sup> O orçamento da EBC em 2015 foi de R\$ 732,18 milhões, sendo R\$ 156,73 milhões de recursos próprios, diretamente arrecadados e R\$ 575,45 milhões de recursos do Tesouro Nacional. R\$ 283,6 milhões foram para despesas com pessoal, R\$ 224,9 milhões para custeio e R\$ 26,0 milhões para investimento. <http://www.ebc.com.br/institucional/sobre-a-ebc>. Acesso em 29/04/2016. Depois de a EBC ficar quatro meses sem presidente, o jornalista Ricardo Melo foi nomeado, em 03/05/2016, pela presidenta Dilma Rousseff, por quatro anos, para dirigir a empresa. Em 19/05/2016, foi exonerado pelo presidente interino Michel Temer e no dia 03/06/2016, reassumiu o cargo por decisão liminar do juiz José Dias Toffoli do STF (Supremo Tribunal Federal).

partir de iniciativas de diferentes perfis de internautas, sejam eles músicos, educadores, integrantes de movimentos sociais ou jornalistas independentes.

A produção de informações na rede por variados sujeitos e coletivos traz olhares e discursos diversificados e contribui para dar visibilidade aos movimentos contra-hegemônicos. E ao repercutir essas informações e dialogar com diferentes atores sociais, as emissoras educativas irradiam ideias que auxiliam a construção de um novo modo de pensar, não só como consciência crítica da realidade, mas também enquanto forma de transformá-la. A questão atual continua sendo valorizar a interação com o ouvinte, mas no sentido de estimular a construção de práticas colaborativas de produção e circulação de ideias e informação, priorizando agendas de direitos da cidadania e de justiça social.

### **Considerações finais**

Este artigo procurou demonstrar como o rádio educativo público é pouco estudado e o quanto ainda necessita ser pesquisado em busca de um aprofundamento sobre sua função social. Apesar de ainda não ser um tema prioritário na agenda dos pesquisadores, sua relevância fica clara no quadro atual do país, em função da necessidade de um conteúdo alternativo ao ponto de vista hegemônico dos oligopólios de mídia. Defende-se que para uma educação radiofônica libertadora, como queria Kaplún, seria necessária a produção de um discurso contra-hegemônico, no sentido de que os envolvidos no processo midiático criassem um novo modo de pensar, como propôs Gramsci.

Um discurso contra-hegemônico que ampliasse a visibilidade pública de enfoques ideológicos para alargar repertórios e discutir valores sociais. E, talvez, o desafio das emissoras públicas, seja contribuir para a construção de uma narrativa questionadora da concepção de mundo hegemônica e do senso comum. Utilizar e ampliar a potencialidade da convergência de mídias para estimular a construção de práticas colaborativas de produção e circulação de ideias e informação de diferentes atores sociais, priorizando agendas de direitos da cidadania e de justiça social, talvez possa ajudar a viabilizar esse objetivo.

### **Referências bibliográficas**

- ACIOLI, S. A Prática da Educomunicação na Fundação Casa Grande. In: **Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**, 26, 2003, Belo Horizonte. Anais... Belo Horizonte: Intercom, PUCMG, 2003.
- ADAMI, A. e outros. Radioconto: Machado de Assis no rádio, uma aventura literária. In: **Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**, 22, 1999, Rio de Janeiro. Anais... Rio de Janeiro: Intercom, UFRJ, 1999.

ALMEIDA, A. O gênero Debate e o mito da superficialidade no rádio – A experiência do programa Além da Notícia. In: **Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**, 24, 2001, Campo Grande. Anais... Campo Grande: Intercom, UFMT, 2001.

ARAUJO, S. Educação para a vida: fazendo educação ambiental através do rádio. In: **Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**, 24, 2001, Campo Grande. Anais... Campo Grande: Intercom, UFMT, 2001.

\_\_\_\_\_. Escolas no ar: uma ação educomunicativa para a prática de educação ambiental. In: **Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**, 26, 2003. Belo Horizonte. Anais... Belo Horizonte: Intercom, PUCMG, 2003.

BALTAR, M. e outros. Rádio na escola e/ou rádio da escola. In: **Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**, 31, 2008, Natal. Anais... Natal: Intercom, UFRN, 2008.

BAUMWORCEL, A. Idéias sobre a função do áudio na educação a distância. In: **Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**, 25, 2002, Salvador. Anais... Salvador: Intercom, UFBA, 2002.

\_\_\_\_\_. Reflexão sobre o uso do rádio educativo no Brasil. In: **Encontro Nacional de História da Mídia**, 10, 2015, Porto Alegre. Anais... Porto Alegre: ALCAR, UFRGS, 2015.

BLOIS, M. Rádio Educativo no Brasil: uma história em construção. In: **Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**, 26, 2003, Belo Horizonte. Anais... Belo Horizonte: Intercom, PUCMG, 2003.

CABELLO, A. A língua portuguesa em programa de radiofônico. In: **Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**, 19, 1996, Londrina. Anais... Londrina: Intercom, UEL, 1996.

CARNEIRO, N. e BALTAZAR, M. O Podcast como Ferramenta para a Educação a Distância: uma Revisão, In: **Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**, 38, 2015, Rio de Janeiro. Anais... Rio de Janeiro: Intercom, UFRJ, 2015.

COSTA, M. Rádio e Educação da Escuta na Educação e no Desenvolvimento Comunitário. In: **Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**, 25, 2002, Salvador. Anais... Salvador: Intercom, UFBA, 2002.

\_\_\_\_\_.Kaxinawa Pesquisas Sonoras. In: **Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**, 35, 2012, Fortaleza. Anais... Fortaleza: Intercom, UNIFOR, 2012.

\_\_\_\_\_. e outros. Rede Rádio Arte. In: **Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**, 37, 2014, Foz do Iguaçu. Anais... Foz do Iguaçu: Intercom, UDC, 2014.

COSTA, P. Entre scripts e irradiações: uma análise sobre as fontes que nos possibilitam estudos de programas educacionais radiofônicos nas décadas e 30 e 40. In: **Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**, 34, 2011, Recife. Anais... Recife: Intercom, UNICAP, 2011.

DEL BIANCO, N. Educação e Comunicação em saúde pelo rádio AM: a experiência do programa Saúde no Ar na Região Nordeste. In: **Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**, 18, 1995, Aracaju. Anais... Aracaju: Intercom, UFS, 1995.

DELIBERADOR, L. e outros. Mídia educação e a formação cidadã: análise das oficinas de rádio da Escola Municipal Olavo Soares Barros de Cambé-PR. In: **Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**, 32, 2009, Curitiba. Anais... Curitiba: Intercom, UP, 2009.

DEUS, S. Rádios das Universidades Federais: função pública e compromisso laboratorial. In: **Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**, 26, 2003. Belo Horizonte. Anais... Belo Horizonte: Intercom, PUCMG, 2003.

DIAS, L. Rádio e Blog Cabritos Web: Desenvolvimento de um portal multimídia escolar. In: **Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**, 38, 2015, Rio de Janeiro. Anais... Rio de Janeiro: Intercom, UFRJ, 2015.

FERREIRA, R. e outros. A Rádio Universidade FM como instrumento de mediação cultural. In: **Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**, 29, 2006, Brasília. Anais... Brasília, UNB, 2006.

FREIRE, P. **Conscientização: teoria e prática da libertação – uma introdução ao pensamento de Paulo Freire**. São Paulo: Cortez & Moraes, 1979.

FROST, A. O uso da rádio escola como ferramenta da mídia-educação e na formação da cidadania. In: **Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**, 32, 2009, Curitiba. Anais... Curitiba: Intercom, UP, 2009.

GOMES, L. Participação e autonomia de crianças na produção de programas da rádio escola. In: **Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**, 35, 2012, Fortaleza. Anais... Fortaleza: Intercom, UNIFOR, 2012.

\_\_\_\_\_. As Instâncias de Poder e as Atividades da rádio escola. In: **Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**, 36, 2013, Manaus. Anais... Manaus: Intercom, UFAM, 2013.

GONÇALVES, D. A voz da cidade do aço: a participação da Rádio Siderúrgica na formação profissional dos operários da Companhia Siderúrgica Nacional. In: **Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**, 36, 2013, Manaus. Anais... Manaus: Intercom, UFAM, 2013.

GRAMSCI, A. **Cadernos do cárcere**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.

GRUPPI, Luciano. **O conceito de hegemonia em Gramsci**. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1978.

GUERRINI JUNIOR, I. Rádio educativo no estado de São Paulo: o ideal e o real. In: **Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**, 31, 2008, Natal. Anais... Natal: Intercom, UFRN, 2008.

HEITZMANN, P. e BESPALHOK, F. Rádios educativas: entraves, desafios e possibilidades para a construção de práticas educativas. In: **Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**, 28, 2005, Rio de Janeiro. Anais... Rio de Janeiro: Intercom, UERJ, 2005.

KAPLÚN, M. **Produccion de programas de radio, el guion, la realizacion**. Quito: CIESPAL, 1978.

\_\_\_\_\_. **Una pedagogia de la comunicación**. Madri: Ediciones de la Torre, 1998.

KASEKER, M. Teoria e prática: aspectos a serem debatidos sobre as rádios educativas. In: **Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**, 37, 2014, Foz do Iguaçu. Anais... Foz do Iguaçu: Intercom, UDC, 2014.

KLÖCKNER, L. e outros. Radiofam: a experiência digital dos alunos da FAMECOS - PUCRS na Internet. In: **Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**, 24, 2001, Campo Grande. Anais... Campo Grande: Intercom, UFMT, 2001.

LOPES, G. Uma possível reconfiguração do modelo das rádios educacionais na web em função do precedente jurídico no caso ECAD – KBOING. In: **Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**, 33, 2010, Caxias do Sul. Anais... Caxias do Sul: Intercom, UNISINOS, 2010.

MAIA, M. e TONUS, M. Ciência e tecnologia nas Rádios Universitárias: as experiências de Ouro Preto e de Uberlândia. In: **Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**, 32, 2009, Curitiba. Anais... Curitiba: Intercom, UP, 2009.

MARANHÃO FILHO, L. Uma pedagogia para o Rádio. In: **Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**, 19, 1996, Londrina. Anais... Londrina: Intercom, UEL, 1996.

MELLO VIANNA, G. Vozes do Vale: uma tentativa de amplificar as vozes dos jovens do Vale do Jequitinhonha. In: **Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**, 37, 2014, Foz do Iguaçu. Anais... Foz do Iguaçu: Intercom, UDC, 2014.

MIRANDA, G. e outros. Educomunicação em rádio: uma contribuição para os alunos da Escola Estadual Geraldo Costa Alves na produção e recepção da informação. In: **Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**, 32, 2009, Curitiba. Anais... Curitiba: Intercom, UP, 2009.

MONTEIRO, A. Novas Práticas Radiofônicas: Programa Afro-Diáspora e a Discussão Étnico-racial nas Ondas do Rádio. In: **Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**, 38, 2015, Rio de Janeiro. Anais... Rio de Janeiro: Intercom, UFRJ, 2015.

MOREIRA, S. Elementos para a criação de oficinas de rádio para comunidades – a proposta da Rede UERJ de Comunicação Popular. In: **Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**, 24, 2001, Campo Grande. Anais... Campo Grande: Intercom, UFMT, 2001.

\_\_\_\_\_. Roquette-Pinto, empreendedor de mídia educativa. In: **Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**, 25, 2002, Salvador. Anais... Salvador: Intercom, UFBA, 2002.

MUSTAFÁ, I. e ZIMERMANN, P. Projeto Educom Joinville, três anos de experiências. In: **Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**, 25, 2002, Salvador. Anais... Salvador: Intercom, UFBA, 2002.

PATRICIO, E. Cartografias da credibilidade no radiojornalismo educativo. In: **Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**, 33, 2010, Caxias do Sul. Anais... Caxias do Sul: Intercom, UNISINOS, 2010.

\_\_\_\_\_. Caixeiros viajantes e educadores filantropos: a orientação do rádio à época de sua implantação no Ceará. In: **Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**, 34, 2011, Recife. Anais... Recife: Intercom, UNICAP, 2011.

\_\_\_\_\_. Movimentos iniciais do rádio ‘escolar’ no Brasil. In: **Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**, 35, 2012, Fortaleza. Anais... Fortaleza: Intercom, UNIFOR, 2012.

\_\_\_\_\_. A Igreja Católica e o rádio educativo – percepções a partir da encíclica Miranda Prorsus. In: **Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**, 36, 2013, Manaus. Anais... Manaus: Intercom, UFAM, 2013.

\_\_\_\_\_. Rádio educativo - percepções a partir dos coordenadores do Programa Mais Educação. In: **Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**, 37, 2014, Foz do Iguaçu. Anais... Foz do Iguaçu: Intercom, UDC, 2014.

\_\_\_\_\_. O rádio educativo na percepção de professores da educação básica – O caso rádio escolar do Programa Mais Educação. In: **Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**, 38, 2015, Rio de Janeiro. Anais... Rio de Janeiro: Intercom, UFRJ, 2015.

\_\_\_\_\_. O princípio educativo do rádio: uma compreensão a partir dos estudos culturais. In: **Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**, 24, 2001, Campo Grande. Anais... Campo Grande: Intercom, UFMT, 2001.

\_\_\_\_\_. Rádio educativo e tecnologias digitais: travessias comunicacionais na educação a distância. In: **Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**, 32, 2009, Curitiba. Anais... Curitiba: Intercom, UP, 2009.

PAULAFREITAS, A. Os bons tempos da Rádio Educadora da Bahia. In: **Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**, 26, 2003. Belo Horizonte. Anais... Belo Horizonte: Intercom, PUCMG, 2003.

PEREIRA, C. e outros. Educação em ondas: o rádio como instrumento e como possibilidade. In: **Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**, 24, 2001, Campo Grande. Anais... Campo Grande: Intercom, UFMT, 2001.

PEREIRA FILHO, S. Procedimentos metodológicos em estudo com rádio escolar: relato de uma experiência. In: **Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**, 36, 2013, Manaus. Anais... Manaus: Intercom, UFAM, 2013.

QUADROS, C. e GODOY, E. Rádio web: uma experiência na UTP. In: **Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**, 27, 2004, Porto Alegre. Anais... Porto Alegre: Intercom, UFRGS, 2004.

RADDATZ, V. Rádio na escola: a programação que os jovens querem ouvir. In: **Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**, 33, 2010, Caxias do Sul. Anais... Caxias do Sul: Intercom, UNISINOS, 2010.

\_\_\_\_\_. Locutor da hora: o princípio do rádio como ferramenta Educomunicativa. In: **Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**, 37, 2014, Foz do Iguaçu. Anais... Foz do Iguaçu: Intercom, UDC, 2014.

REZENDE, J. Radionet é o novo rádio em 80 anos. In: **Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**, 25, 2002, Salvador. Anais... Salvador: Intercom, UFBA, 2002.

RIBEIRO, A. Rádio e educação: maneiras de conjugar. In: **Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**, 32, 2009, Curitiba. Anais... Curitiba: Intercom, UP, 2009.

RIBEIRO, M. Ensino e aprendizagem interativos: utilização da webradio e webtv para um ambiente inovador de intercâmbio e comunicação entre universidade e sociedade. In: **Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**, 37, 2014, Foz do Iguaçu. Anais... Foz do Iguaçu: Intercom, UDC, 2014.

\_\_\_\_\_. Removendo barreiras na educação inclusiva através das mídias digitais e do uso da webradio e webtv. In: **Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**, 38, 2015, Rio de Janeiro. Anais... Rio de Janeiro: Intercom, UFRJ, 2015.

RODRIGUES, E. A Rádio Rural de Natal no processo de educação a distância: um gesto de leitura sobre as aulas radiofônicas na época do MEB. In: **Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**, 34, 2011, Recife. Anais... Recife: Intercom, UNICAP, 2011.

RODRIGUES, R. A interface entre educação e comunicação na Amazônia: a experiência da Rádio Rural de Santarém. In: **Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**, 34, 2011, Recife. Anais... Recife: Intercom, UNICAP, 2011.

\_\_\_\_\_. Comunicação e seu processo: reflexões sobre uma experiência com o rádio em sala de aula. In: **Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**, 36, 2013, Manaus. Anais... Manaus: Intercom, UFAM, 2013.

\_\_\_\_\_. Educação pelo rádio e a coexistência de aspectos dialógicos e instrumentais. In: **Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**, 37, 2014, Foz do Iguaçu. Anais... Foz do Iguaçu: Intercom, UDC, 2014.

ROLDÃO, I. A ausência de propostas educativas e cidadãs no rádio AM: uma análise das emissoras de Campinas. In: **Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**, 30, 2007, Santos. Anais... Santos: Intercom, UNISANTOS, 2007.

SIQUEIRA, W. Rádio escola ponto com: uma experiência extensionista. In: **Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**, 32, 2009, Curitiba. Anais... Curitiba: Intercom, UP, 2009.

STRECK, D. (org.). **Dicionário Paulo Freire**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2008.

VAZ FILHO, P. e outros. Gazeta AM: a experiência da rádio universitária na formação de profissionais da comunicação social. In: **Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**, 36, 2013, Manaus. Anais... Manaus: Intercom, UFAM, 2013.

VIGIL, J. **Manual urgente para radialistas apaixonados**. São Paulo: Paulinas, 2003.

ZAREMBA, L. Fronteiras invisíveis: Rondon e Roquette-Pinto num sonho de rádio educativo brasileiro. In: **Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**, 26, 2003. Belo Horizonte. Anais... Belo Horizonte: Intercom, PUCMG, 2003.

ZIMERMANN, P. A comunicação como ferramenta para o enfrentamento da gravidez na adolescência. In: **Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**, 38, 2015, Rio de Janeiro. Anais... Rio de Janeiro: Intercom, UFRJ, 2015.

ZUCULOTO, V. A programação do rádio brasileiro do campo público: um resgate da segunda fase histórica, dos anos 40 ao início dos 70. In: **Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**, 32, 2009, Curitiba. Anais... Curitiba: Intercom, UP, 2009.

\_\_\_\_\_. A época de ouro do rádio educativo: a consolidação da instrução pelas ondas radiofônicas estatais públicas. In: **Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**, 33, 2010, Caxias do Sul. Anais... Caxias do Sul: Intercom, UNISINOS, 2010.

\_\_\_\_\_. A história do rádio público no Brasil: um resgate pela linha do tempo. In: **Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**, 34, 2011, Recife. Anais... Recife: Intercom, UNICAP, 2011.

\_\_\_\_\_. As tendências do rádio na globalização e sob impacto das novas tecnologias: a experiência da Rede Universitária de Rádio como exemplo de busca de espaço e função. In: **Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**, 19, 1996, Londrina. Anais... Londrina: Intercom, UEL, 1996.